



CIRCULAÇÃO NACIONAL

 número  
**709**

# BOI & COMPANHIA®

## INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL

• Ano 13 • 23 a 29 de abril de 2007 •

SEU MELHOR PARCEIRO PARA BONS NEGÓCIOS

**MERCADO DO BOI GORDO - Cotações da Semana**

	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH*		GO Goiânia		GO Sul*		MS Dourados		MS C.Grande		MS T.Lagoas			
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$		
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
13/abr	57,0	28,1	57,0	28,1	55,0	27,1	49,0	24,2	55,0	27,1	54,0	26,5	55,0	27,1	54,0	26,6	55,0	27,1	57,0	27,9
16/abr	57,0	27,9	57,0	27,9	55,0	27,0	49,0	24,0	55,0	27,0	54,0	26,5	55,0	27,0	54,0	26,5	55,0	27,0	57,0	27,9
17/abr	57,0	27,9	57,0	27,9	55,0	27,0	49,0	24,0	55,0	27,0	54,0	26,5	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5	57,0	27,9
18/abr	57,0	28,0	57,0	28,0	55,0	27,0	49,0	24,0	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5	53,0	26,0	54,0	26,5	57,0	28,0
19/abr	<b>56,0</b>	<b>27,5</b>	<b>56,0</b>	<b>27,5</b>	<b>54,0</b>	<b>26,5</b>	<b>49,0</b>	<b>24,0</b>	<b>54,0</b>	<b>26,5</b>	<b>53,0</b>	<b>26,0</b>	<b>54,0</b>	<b>26,5</b>	<b>53,0</b>	<b>26,0</b>	<b>54,0</b>	<b>26,5</b>	<b>56,0</b>	<b>27,5</b>

**Variações em US\$**

As cotações em SP, MG (Triângulo), GO, MS, RS (Pelotas), MT, PR, RO e TO referem-se a animais rastreados.

Semana	-2,3%	-2,3%	-2,3%	-0,5%	-2,3%	-2,4%	-2,3%	-2,4%	-2,3%	-2,4%	-2,3%
Mês	1,3%	1,3%	1,3%	-1,8%	0,4%	1,3%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%
Ano	11,2%	11,2%	7,3%	5,4%	11,6%	9,5%	16,2%	16,5%	16,5%	13,8%	13,8%

**MERCADO**

 fabiano r. tito rosa  
 zootecnista

• Mercado pressionado. As escalas de abate, que atendiam, no máximo, 4 ou 5 dias, esticaram para 7 dias ou mais, o que tirou a sustentação dos preços do boi gordo em algumas praças.

• É preciso considerar que os próximos feriados (21 de abril e 1 de maio) ajudam a alongar "artificialmente" as programações de abate. No entanto, a oferta de gado realmente aumentou um pouco. O que é normal em se tratando de final de safra.

• De toda forma, recuos acima de R\$2,00/@ não foram aceitos. O produtor demonstra ainda certa resistência em negociar, contando, em algumas praças, com pastagens ainda em boas condições. É preciso considerar também que a safra deste ano está mesmo mais enxuta.

• Em São Paulo, por exemplo, já tem frigorífico apregoando R\$54,00/@, a prazo, para descontar o funrural, pelo boi gordo. Mas os negócios correm em R\$56,00/@, nas mesmas condições, R\$1,00/@ a menos que há alguns dias. Ainda assim, é mais fácil conseguir boi no Mato Grosso do Sul a R\$54,00/@.

• A frouxidão do mercado atacadista também alimenta as pressões baixistas no mercado físico do boi gordo. A cotação do traseiro, por exemplo, despencou 7% ao longo da semana.

• Os próximos dias serão de definição. Este é um período crítico para o produtor, uma vez que a capacidade de suporte das pastagens começa a ceder. De toda forma, ainda é possível adotar uma estratégia de venda compassada, o que pode dar sustentação ao mercado. ■

	RS Erechim		RS Pelotas		BA Sul*		MT Alta Flor.		MT SO		MT Cuiabá* *		MT B. Garças		PR	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
13/abr	2,15	1,06	1,94	0,96	47,0	23,2	47,0	23,2	52,0	25,6	53,0	26,1	51,0	25,2	55,0	27,1
16/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	47,0	23,0	47,0	23,0	52,0	25,5	53,0	26,0	51,0	25,0	55,0	27,0
17/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	47,0	23,0	47,0	23,0	52,0	25,5	53,0	26,0	51,0	25,0	55,0	27,0
18/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	47,0	23,1	47,0	23,1	52,0	25,5	53,0	26,0	51,0	25,0	55,0	27,0
19/abr	2,15	1,05	1,94	0,95	<b>46,0</b>	<b>22,6</b>	47,0	23,1	52,0	25,5	53,0	26,0	51,0	25,0	55,0	27,0

**Variações em US\$**

\*\* Inclui também região de Rondonópolis

Semana	-0,5%	-0,5%	-2,6%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%
Mês	2,2%	-5,1%	-2,0%	4,4%	6,3%	6,2%	4,3%	4,1%	4,1%	4,1%	4,1%
Ano	38,8%	22,9%	-3,0%	15,6%	16,8%	16,5%	12,1%	15,9%	15,9%	15,9%	15,9%

Preços em US\$, à vista, deflacionados pelo IGP-M, de acordo com os prazos de pagamento

	SC		PA Marabá		PA Redenção		PA Paragominas*		RO Sudeste		TO Sul		TO Norte*		RJ	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
13/abr	57,0	28,1	44,0	21,7	44,0	21,7	45,0	22,2	46,0	22,7	46,0	22,7	46,0	22,7	47,0	23,2
16/abr	57,0	28,0	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,5	46,0	22,5	46,0	22,5	47,0	23,0
17/abr	57,0	28,0	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,5	46,0	22,5	<b>45,0</b>	22,1	47,0	23,0
18/abr	57,0	28,0	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,6	46,0	22,6	45,0	22,1	47,0	23,1
19/abr	57,0	28,0	44,0	21,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,6	<b>45,0</b>	22,1	<b>44,0</b>	21,6	47,0	23,1

**Variações em US\$**

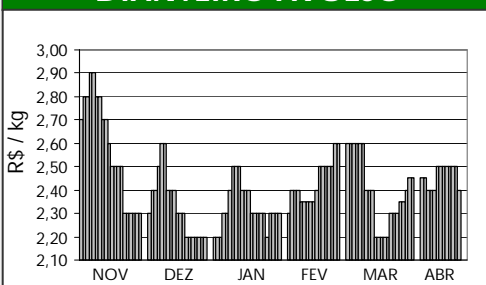
\* Preços livres do funrural

Semana	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-2,7%	-4,9%	-0,5%
Mês	3,1%	2,2%	3,4%	2,2%	0,0%	7,0%	4,6%	-3,9%	
Ano	15,7%	10,8%	16,5%	10,7%	21,8%	13,4%	8,2%	5,5%	

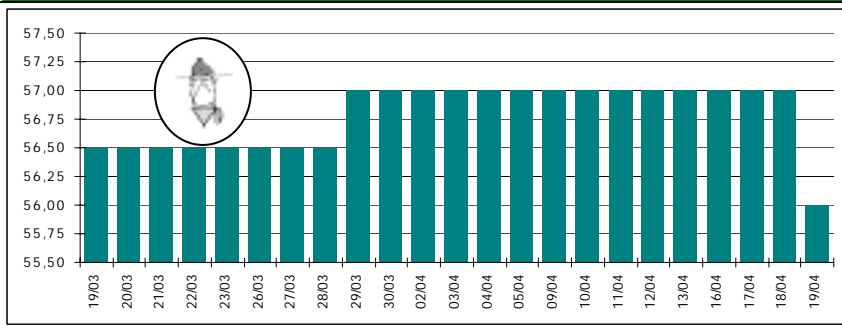
**ATACADO DE CARNE EM SP - R\$/kg**

Peça	13/04	16/04	17/04	18/04	19/04
Traseiro 1x1	4,30	<b>4,20</b>	4,20	<b>4,10</b>	<b>4,00</b>
Dianteiro 1x1	2,50	2,50	2,50	2,50	<b>2,40</b>
Ponta Agulha	2,20	<b>2,10</b>	2,10	2,10	2,10
Traseiro Avulso	4,30	<b>4,20</b>	4,20	<b>4,10</b>	<b>4,00</b>
Dianteiro Avulso	2,50	2,50	2,50	2,50	<b>2,40</b>
Boi Casado	3,33	<b>3,26</b>	3,26	<b>3,22</b>	<b>3,13</b>
Vaca Casada	3,00	3,00	3,00	<b>2,90</b>	2,90
Equiv., Físico Boi*	49,88	<b>48,96</b>	48,96	<b>48,24</b>	<b>46,94</b>
Equiv., Físico Vaca*	45,00	45,00	45,00	<b>43,50</b>	<b>43,50</b>
Equivalentente Scot Boi	54,48	<b>53,57</b>	53,57	<b>52,85</b>	<b>51,54</b>
Equivalentente Scot Vaca	49,61	49,61	49,61	<b>48,11</b>	48,11

 Equivalentente Físico = 48% Traseiro + 39% Dianteiro + 13% Ponta de Agulha  
 Equivalentente SCOT = Equivalentente Físico + Couro + Sebo

**DIANTEIRO AVULSO**

**NESTA EDIÇÃO**

- MERCADO DE REPOSIÇÃO
- RELAÇÃO DE TROCA
- MERCADO DA CARNE SEM OSSO - ATACADO E VAREJO
- CARNES ALTERNATIVAS: MERCADO DE SUÍNO E FRANGO
- MERCADO DO COURO: CÂMBIO É A GRANDE "DOR DE CABEÇA"
- MERCADO FUTURO: O INDICADOR ESALO/BM&F DO BOI GORDO
- REPRODUÇÃO ANIMAL: MERCADO - INSUMOS
- MANUAL DO PROPRIETÁRIO: FATORES RELACIONADOS À TERMINAÇÃO - PARTE 10
- INSUMOS AGROPECUÁRIOS: CONCENTRADOS PROTÉICOS, CONCENTRADOS ENERGÉTICOS, MICROELEMENTOS, SUPLEMENTO PROTÉICO, SUPLEMENTO COM UREIA E NÚCLEO PROTÉICO
- SÉRIE HISTÓRICA E RELAÇÃO DE TROCA: UREIA
- MELHORAMENTO: MACIEZ: UM ATRIBUTO DE QUALIDADE DA CARNE BOVINA - PARTE 3
- AGRICULTURA: AUMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS AQUECE O MERCADO DE FERTILIZANTES
- ESTATÍSTICA: COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE ALTA FLORESTA - MT
- FIQUE SABENDO

**R\$/@ PERÍODO DE 19/03/07 a 19/04/07 BOI GORDO EM SP - Região de Barretos**


# MERCADO DE REPOSIÇÃO



**maria gabriela o. tonini**  
médica veterinária pela unesp  
- jaboicabal e consultora de  
mercado da scot consultoria  
gabriela@scotconsultoria.com.br

## MACHO NELORE

BOI MAGRO 360 kg 12@				GARROTE 18 M 285kg 9,5@				BEZERRO 12 M 210 kg 7@				DESMAMA 8 M 165 kg 5,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	710,0	348,5	1,30	SP	557,0	273,4	1,66	SP	440,0	216,0	2,10	SP	382,0	187,5	2,42
MG	630,0	309,2	1,41	MG	530,0	260,2	1,68	MG	435,0	213,5	2,05	MG	400,0	196,3	2,23
GO	640,0	314,2	1,39	GO	520,0	255,2	1,71	GO	445,0	218,4	2,00	GO	400,0	196,3	2,23
MS	660,0	324,0	1,35	MS	570,0	279,8	1,56	MS	460,0	225,8	1,93	MS	416,0	204,2	2,14
BA	600,0	294,5	1,26	BA	485,0	238,1	1,56	BA	370,0	181,6	2,05	BA	320,0	157,1	2,37
MT	605,0	297,0	1,42	MT	475,0	233,2	1,80	MT	405,0	198,8	2,12	MT	365,0	179,2	2,35
PR	665,0	326,4	1,36	PR	560,0	274,9	1,62	PR	460,0	225,8	1,97	PR	425,0	208,6	2,13
PA	520,0	255,2	1,39	PA	430,0	211,1	1,69	PA	350,0	171,8	2,07	PA	305,0	149,7	2,38
RO	500,0	245,4	1,52	RO	410,0	201,3	1,85	RO	340,0	166,9	2,23	RO	290,0	142,3	2,61
TO	560,0	274,9	1,30	TO	460,0	225,8	1,58	TO	370,0	181,6	1,96	TO	330,0	162,0	2,20

## MACHO MESTIÇO

BOI MAGRO 330 kg 11@				GARROTE 18 M 240 kg 8@				BEZERRO 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	543,0	266,5	1,70	SP	460,0	225,8	2,01	SP	330,0	162,0	2,80	SP	275,0	135,0	3,36
MG	520,0	255,2	1,71	MG	470,0	230,7	1,89	MG	370,0	181,6	2,41	MG	340,0	166,9	2,62
GO	525,0	257,7	1,70	GO	420,0	206,2	2,12	GO	360,0	176,7	2,47	GO	325,0	159,5	2,74
MS	550,0	270,0	1,62	MS	430,0	211,1	2,07	MS	360,0	176,7	2,47	MS	330,0	162,0	2,70
RS*	720,0	353,4	1,33	RS	606,0	297,5	1,58	RS	510,0	250,3	1,88	RS	450,0	220,9	2,13
SC*	554,0	271,9	1,70	SC	401,0	196,8	2,34	SC	314,0	154,1	2,99	SC	271,0	133,0	3,47
BA	475,0	233,2	1,60	BA	380,0	186,5	2,00	BA	290,0	142,3	2,61	BA	260,0	127,6	2,92
MT	485,0	238,1	1,77	MT	335,0	164,4	2,56	MT	275,0	135,0	3,12	MT	255,0	125,2	3,36
PR	510,0	250,3	1,78	PR	435,0	213,5	2,08	PR	360,0	176,7	2,52	PR	340,0	166,9	2,67
PA	430,0	211,1	1,69	PA	340,0	166,9	2,13	PA	270,0	132,5	2,69	PA	230,0	112,9	3,15
RO	440,0	216,0	1,72	RO	311,0	152,7	2,44	RO	230,0	112,9	3,30	RO	200,0	98,2	3,79
TO	407,0	199,8	1,78	TO	310,0	152,2	2,34	TO	250,0	122,7	2,90	TO	230,0	112,9	3,15

## FÊMEA NELORE

VACA BOIADEIRA 315 kg 10,5@				NOVILHA 18 M 255 kg 8,5@				BEZERRA 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	555,0	272,4	1,66	SP	399,0	195,9	2,31	SP	321,0	157,6	2,88	SP	263,0	129,1	3,51
MG	470,0	230,7	1,89	MG	370,0	181,6	2,41	MG	300,0	147,3	2,97	MG	260,0	127,6	3,42
GO	460,0	225,8	1,93	GO	370,0	181,6	2,41	GO	275,0	135,0	3,24	GO	240,0	117,8	3,71
MS	480,0	235,6	1,82	MS	400,0	196,3	2,18	MS	310,0	152,2	2,82	MS	295,0	144,8	2,96
BA	490,0	240,5	1,55	BA	395,0	193,9	1,92	BA	305,0	149,7	2,49	BA	260,0	127,6	2,92
MT	470,0	230,7	1,82	MT	330,0	162,0	2,60	MT	260,0	127,6	3,30	MT	230,0	112,9	3,73
PR	560,0	274,9	1,62	PR	410,0	201,3	2,21	PR	340,0	166,9	2,67	PR	310,0	152,2	2,92
PA	380,0	186,5	1,91	PA	330,0	162,0	2,20	PA	230,0	112,9	3,15	PA	205,0	100,6	3,54
RO	407,0	199,8	1,86	RO	300,0	147,3	2,53	RO	240,0	117,8	3,16	RO	200,0	98,2	3,79
TO	400,0	196,3	1,81	TO	306,0	150,2	2,37	TO	220,0	108,0	3,30	TO	190,0	93,3	3,82

## FÊMEA MESTIÇA

VACA BOIADEIRA 300 kg 10@				NOVILHA 18 M 240 kg 8@				BEZERRA 12 M 165 kg 5,5@				DESMAMA 8 M 135 kg 4,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	490,0	240,5	1,88	SP	350,0	171,8	2,64	SP	258,0	126,6	3,58	SP	223,0	109,5	4,14
MG	420,0	206,2	2,12	MG	295,0	144,8	3,02	MG	250,0	122,7	3,56	MG	220,0	108,0	4,05
GO	390,0	191,4	2,28	GO	300,0	147,3	2,97	GO	220,0	108,0	4,05	GO	190,0	93,3	4,68
MS	360,0	176,7	2,47	MS	320,0	157,1	2,78	MS	240,0	117,8	3,71	MS	210,0	103,1	4,24
RS*	530,0	260,2	1,81	RS	480,0	235,6	2,00	RS	350,0	171,8	2,74	RS	315,0	154,6	3,05
SC*	445,0	218,4	2,11	SC	348,0	170,8	2,70	SC	250,0	122,7	3,76	SC	209,0	102,6	4,50
BA	404,0	198,3	1,88	BA	320,0	157,1	2,37	BA	235,0	115,4	3,23	BA	220,0	108,0	3,45
MT	311,0	152,7	2,76	MT	230,0	112,9	3,73	MT	185,0	90,8	4,63	MT	160,0	78,5	5,36
PR	420,0	206,2	2,16	PR	340,0	166,9	2,67	PR	260,0	127,6	3,49	PR	250,0	122,7	3,63
PA	320,0	157,1	2,27	PA	290,0	142,3	2,50	PA	180,0	88,4	4,03	PA	150,0	73,6	4,83
RO	285,0	139,9	2,66	RO	220,0	108,0	3,45	RO	180,0	88,4	4,21	RO	140,0	68,7	5,42
TO	290,0	142,3	2,50	TO	194,0	95,2	3,74	TO	141,0	69,2	5,14	TO	122,0	59,9	5,94

\* SC e RS refere-se a animais de cruzamento industrial

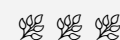
“escorregão” nos preços do boi gordo, que vinham firmes mesmo durante a safra, diminuiu temporariamente o apetite pela compra da reposição. Mas os preços do gado magro não cederam, pelo contrário, continuam firmes em quase todas as praças pecuárias do País.

• A proximidade da campanha de vacinação contra a febre aftosa pode acelerar a venda dos animais entre o final de abril e início de maio. A obrigatoriedade da vacina em 14 Estados brasileiros, incluindo a necessidade de manejo e gasto na obtenção das doses, pode pesar na decisão dos produtores quanto à comercialização dos animais. Vendendo antes de vacinar, o pecuarista evita mais um trabalho, além do gasto.

• Mas mesmo que isso aconteça, a probabilidade dos preços dos animais para reposição afrouxarem é pequena, pois a oferta não tende a aumentar significativamente.

• Com a dificuldade em repor machos, a procura por fêmeas aumentou. Principalmente no Paraná, São Paulo, parte de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Sul do Mato Grosso. Em regiões mais ao Norte do Brasil ou em áreas específicas de cria, a procura por fêmeas ainda é morna.

• Esse aquecimento dos negócios em algumas regiões levou ao aumento nos preços das fêmeas, especialmente as mais jovens. ■



### INDICADOR BEZERRO ESALO/BM&F – MS (à vista)\*

Data	R\$/kg	R\$/cabeça	US\$/cabeça
12/04	2,182	406,22	199,71
13/04	2,178	407,30	201,53
16/04	2,179	407,55	200,07
17/04	2,187	408,15	200,47
18/04	2,187	408,94	201,15

\* refere-se a machos nelore de 8 a 12 meses acima de 170 kg

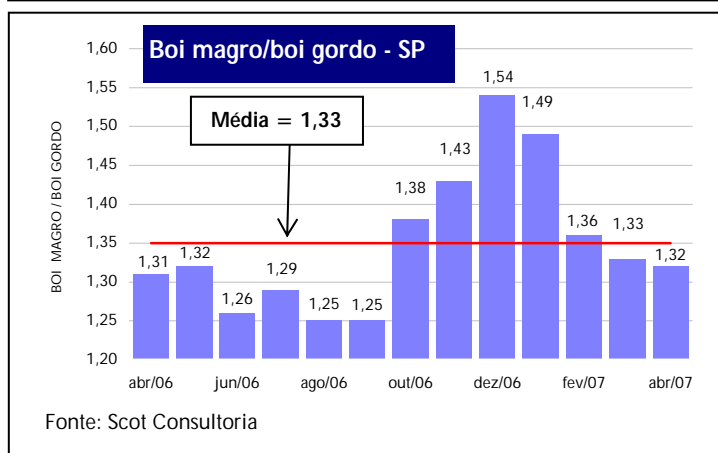
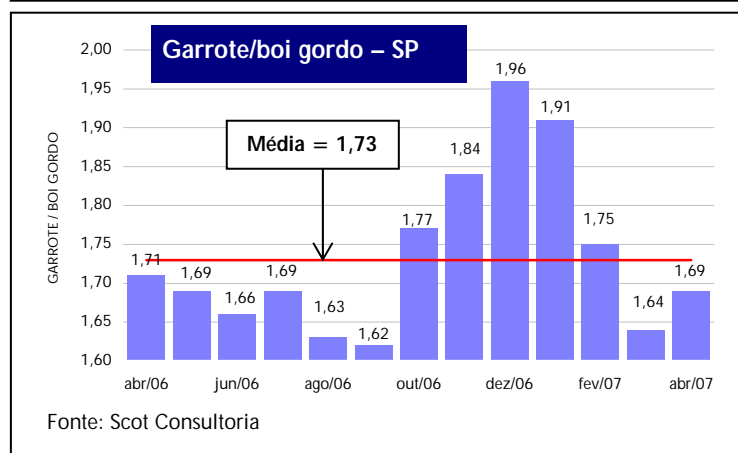
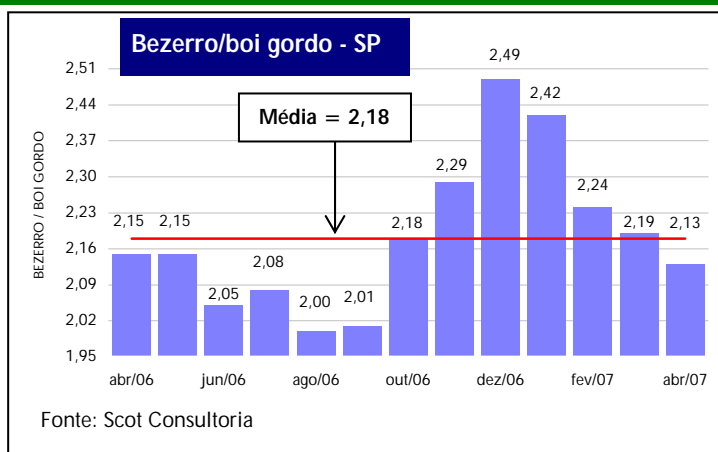
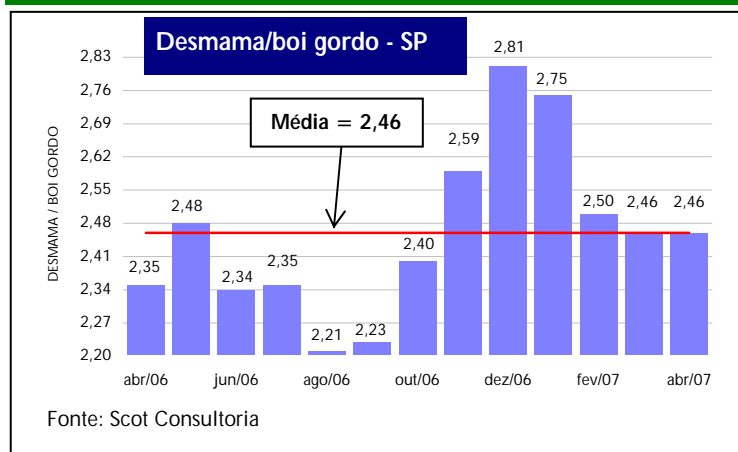


**GESTÃO E QUALIDADE TOTAL  
PARA AGRICULTURA  
E PECUÁRIA**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

**SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807**

# RELAÇÃO DE TROCA QUANTO VALE SEU BOI



## RELAÇÃO DE TROCA – INSUMOS

REFERÊNCIA: BOI GORDO COM 16,5 @ NA REGIÃO DE BARRETOS – SP

Produtos	Unidade	RT	Unidade RT
<b>CONCENTRADOS</b>			
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	tonelada	4,39	arroba / tonelada
PROTENOSE	tonelada	23,51	arroba / tonelada
MILHO GRÃO SP	tonelada	4,82	arroba / tonelada
REFINAZIL	tonelada	5,26	arroba / tonelada
PROMIL	tonelada	5,53	arroba / tonelada
<b>FERTILIZANTES</b>			
SUPER SIMPLES PÓ	tonelada	6,49	arroba / tonelada
FOSFATO DE ARAXÁ	tonelada	2,21	arroba / tonelada
MAP	tonelada	19,79	arroba / tonelada
GESSO SECO	tonelada	1,27	tonelada / arroba
YOORIN MASTER	tonelada	13,19	arroba / tonelada
20-00-30	tonelada	12,09	arroba / tonelada
20-05-20	tonelada	13,16	arroba / tonelada
<b>LONA PLÁSTICA</b>			
LONA PRETA 150 micras	m2	190,00	m2 / arroba
LONA PRETA 200 micras	m2	126,67	m2 / arroba
LONA DUPLA FACE 150 micras	m2	76,00	m2 / arroba
<b>HERBICIDAS</b>			
DOMINUM (Aminopiralde + Fluroxipir)	1l	1,86	arroba / embalagem
GARLON (Triclopyr)	20l	30,84	arroba / embalagem
TORDON (Picloram + 2,4 D)	5l	3,74	arroba / embalagem
<b>INSETICIDA</b>			
MATCH CE (Lufenuron)	1l	1,06	embalagem / arroba
DECIS (Delthametrin)	1l	1,72	embalagem / arroba

## SÃO PAULO

- A valorização da terra e a competição com a cana fizeram com que os pecuaristas de São Paulo investissem mais em tecnologia, buscando maximizar a utilização das áreas em que se concentra a pecuária. Com isso, criadores e recriadores, que no sistema atual de produção necessitam de áreas maiores e, principalmente os primeiros, trabalham historicamente com rentabilidades mais baixas, têm migrado para outras regiões.
- Assim, em São Paulo, os negócios com bezerros estão escassos, tanto pela falta de oferta quanto pela falta de compradores.
- Por outro lado, a intensificação da produção e o aumento do número de animais confinados no Estado fizeram com que a procura por bois magros e garrotes aumentasse. Desde abril de 2006 houve alta de 11,80% e 14,90%, respectivamente, para essas categorias. (MGT)

Precisa de cotações de mercado, preços antigos e séries históricas? – Nós temos!!

Precisa de análises mercadológicas e setoriais? – Nós fazemos!!  
17 3343 5111 – Scot Consultoria



**ACESSE**

**www.scotconsultoria.com.br**

**Notícias diárias - Cotações - Artigos e Análises – Consultoria - Loja virtual**

**SCOT CONSULTORIA**

**17 3343 5111**



# MERCADO DA CARNE SEM OSSO

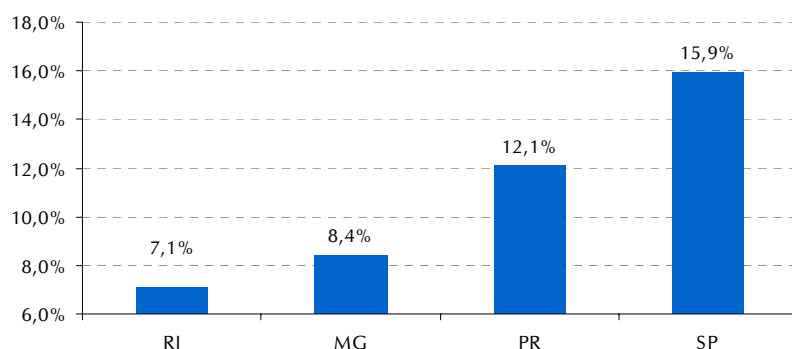
## ATACADO E VAREJO

ATACADO – CORTES*	R\$/kg	US\$/kg	7d – R\$	7d – US\$
Acém	3,60	1,77	0,00%	0,04%
Alcatra (miolo)	6,68	3,28	0,00%	0,04%
Alcatra com maminha	6,08	2,99	0,00%	0,04%
Alcatra completa	7,48	3,67	0,00%	0,04%
Capa de filé	3,43	1,68	0,00%	0,04%
Contra filé	6,23	3,06	0,00%	0,04%
Coxão duro	5,10	2,51	0,00%	0,04%
Coxão mole	5,88	2,89	0,00%	0,04%
Cupim	4,33	2,13	0,00%	0,04%
Filé mignon com cordão	10,75	5,28	-2,27%	-2,23%
Filé mignon sem cordão	13,25	6,51	0,00%	0,04%
Fraldinha	4,03	1,98	-4,17%	-4,13%
Lagarto	5,38	2,64	0,00%	0,04%
Lombinho	2,90	1,43	0,00%	0,04%
Maminha	6,73	3,31	0,75%	0,79%
Músculo	3,63	1,78	0,00%	0,04%
Paleta com músculo	3,60	1,77	0,00%	0,04%
Paleta sem músculo	3,93	1,93	0,00%	0,04%
Patinho	5,28	2,59	0,00%	0,04%
Peito	3,55	1,75	0,00%	0,04%
Picanha (A)	13,75	6,76	0,00%	0,04%
Picanha (B)	11,10	5,46	0,00%	0,04%

\* mercado de São Paulo

VAREJO - CORTES	SP		PR		MG		RJ	
	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg
Acém	5,94	2,92	6,67	3,28	4,76	2,34	5,34	2,63
Alcatra (miolo)	10,94	5,38	12,52	6,15	9,22	4,53	10,45	5,14
Alcatra com maminha	-	-	11,60	5,70	-	-	-	-
Alcatra completa	-	-	-	-	-	-	8,99	4,42
Contra Filé	10,32	5,08	11,09	5,45	9,34	4,59	10,57	5,20
Costela	3,99	1,96	5,11	2,51	3,82	1,88	3,85	1,89
Coxão duro	8,50	4,18	8,82	4,33	7,67	3,77	8,16	4,01
Coxão mole	9,00	4,42	9,19	4,52	8,54	4,20	8,46	4,16
Cupim	7,29	3,59	7,89	3,88	6,38	3,14	5,20	2,55
Filé mignon sem cordão	18,17	8,93	18,82	9,25	13,90	6,83	16,68	8,20
Filé mignon com cordão	14,90	7,32	-	-	13,30	6,54	12,99	6,39
Fraldinha	7,50	3,69	8,09	3,98	5,46	2,68	5,94	2,92
Lagarto	9,17	4,51	8,57	4,21	8,22	4,04	7,82	3,85
Maminha	10,17	5,00	11,89	5,85	8,65	4,25	8,03	3,95
Músculo	6,34	3,12	6,77	3,33	5,92	2,91	7,45	3,66
Paleta com músculo	6,55	3,22	-	-	6,80	3,34	4,99	2,45
Paleta sem músculo	5,34	2,62	5,92	2,91	5,80	2,85	5,70	2,80
Patinho	8,64	4,25	8,67	4,26	7,85	3,86	8,10	3,98
Picanha (A)	16,52	8,12	18,24	8,97	14,70	7,23	12,00	5,90
Picanha (B)	-	-	-	-	11,70	5,75	12,50	6,14
Picanha maturada	19,50	9,59	-	-	-	-	23,17	11,39

Figura 1. Variação média, entre abril de 2007 e abril de 2006, do preço da carne bovina no varejo.



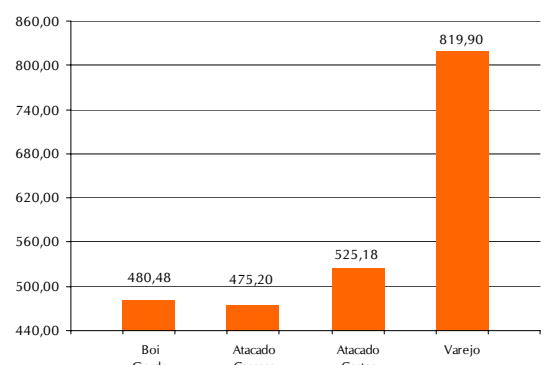
Fonte: Scot Consultoria

## ANÁLISE

leonardo alencar  
zootecnista  
19/4/2007

- O aumento na disponibilidade de gado para abate, com o conseqüente aumento na oferta de carne bovina no atacado, diante da dificuldade do escoamento do produto para o varejo, deixou o mercado especulado e com tendência de baixa.
- Mediante retração mais expressiva observada para o traseiro bovino, em relação ao boi gordo (veja mais na página 1), nota-se uma inversão no preço obtido com a comercialização dos cortes provenientes do traseiro.
- Enquanto o pecuarista, em SP, recebe cerca de R\$480,48 pelo traseiro do boi gordo vendido ao frigorífico, este obtém R\$475,20 com a venda da carcaça com osso no atacado, ou seja, o preço de comercialização da carne pela indústria está abaixo do "custo" da matéria-prima (boi). Veja a figura 2.
- No varejo, entretanto, a maioria dos profissionais consultados relatou vendas entre razoáveis e boas. Mas o cenário não é favorável, pois o consumo costuma cair agora. Em relação à semana passada, o preço médio da carne caiu em SP (-1,2%), MG (-0,3%) e RJ (-0,9%). Apenas no PR houve ligeira alta (0,9%).
- A queda poderia ter sido maior, mas alguns cortes mais "acessíveis", como o coxão duro e o coxão mole, reagiram esta semana. Também houve aumento das vendas de cortes de dianteiro.
- Apesar dos recuos observados nessa semana, em relação ao mesmo período do ano passado os preços atuais reagiram significativamente. Veja na figura 1 a diferença do preço da carne bovina no varejo em abril de 2007 em relação a abril de 2006.

Figura 2. Preços médios\* recebidos pelo traseiro bovino em SP ao longo da última semana – R\$.



Fonte: Scot Consultoria

\*Referência: boi gordo de 16,5@ com 52% de rendimento de carcaça



Suplemento mineral-vitâmico enriquecido com gordura poliinsaturada vegetal protegida, pronto para uso.

- ✓ Melhoria na taxa de prenhez
- ✓ Redução do número de doses/prenhez
- ✓ Redução no intervalo entre partos

# CARNES ALTERNATIVAS



**cristiane de paula turco**  
médica veterinária pela  
unesp - joticabal e  
consultora da scot consultoria  
17 33435111

## SUÍNO

- A oferta de suínos para abate em São Paulo se mostrou pequena nos últimos dias, fato que deixou o mercado especulado e com variações nos preços.
- Em média, a arroba do cevado foi cotada a R\$35,00, com relatos de fechamentos mais baixos para animais de outros Estados.
- No atacado, depois da alta de 29% registrada no preço da carcaça especial, as vendas não evoluíram da forma que o setor esperava. O período não ajuda (segunda quinzena de mês).
- De qualquer forma, o mercado ainda trabalha em ambiente firme. ■

## FRANGO

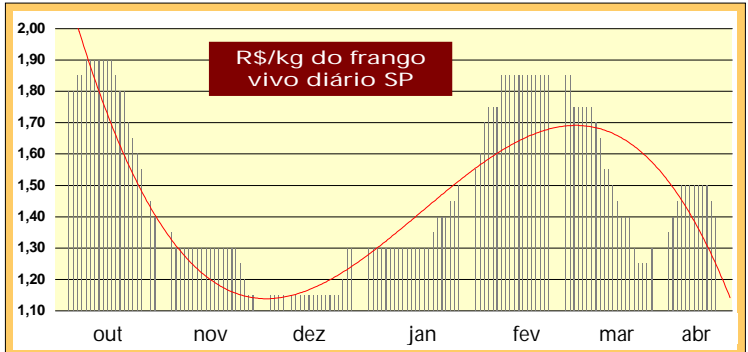
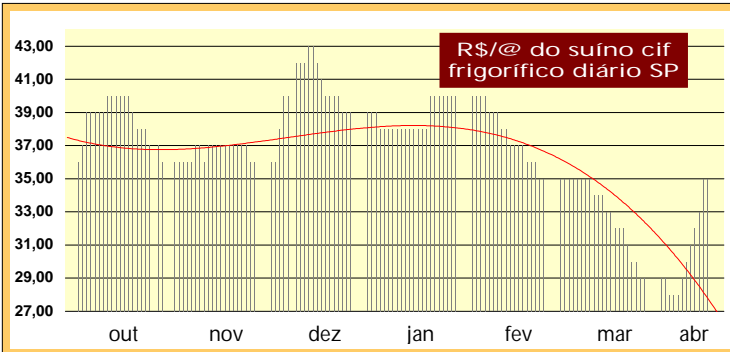
- Após 12 dias de estabilidade, o preço do frango vivo recuou em São Paulo.
- Em média, os negócios foram fechados em R\$1,40/quilo, ou seja, retração de 6,7% em apenas 2 dias.
- Além da oferta excessiva, a demanda por parte dos frigoríficos foi pequena. Eles procuram não formar estoques, uma vez que o consumo, como normalmente ocorre, diminuiu nessa segunda quinzena do mês.
- O comércio paulista também segurou as compras, o que deixou o mercado especulado.
- É possível que novas retrações sejam registradas no curto prazo. ■

## RAÇÕES

- As indústrias de rações esperam crescer 6,5% em 2007, considerando as boas perspectivas das exportações nacionais do complexo carne.
- As dúvidas ficam por conta do desempenho da suinocultura, que é responsável por 27% do mercado de rações no País. Mesmo com vendas de rações para suínos maiores no primeiro semestre de 2007, em relação ao mesmo período de 2006 (3,4 milhões de toneladas ante 3,2 milhões de toneladas no ano passado), o setor passa agora por um momento difícil, onde os preços de venda não cobrem os custos de produção. ■

Suíno	12/04	13/04	16/04	17/04	18/04
Terminado cif frigorífico SP – R\$/@	31,00	32,00	33,00	35,00	35,00
Carcaça especial atacado SP - R\$/kg	2,50	2,70	3,00	3,10	3,10

Frango R\$/kg	12/04	13/04	16/04	17/04	18/04
Granja interior SP	1,50	1,50	1,50	1,45	1,40
Resfriado médio atacado SP	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05



# VACA GORDA

	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul*		MS Dourados		MS C.Grande		MS Três Lagoas		RS		BA Sul*	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
13/04	51,0	25,2	51,0	25,2	47,0	23,2	44,0	21,7	45,0	22,2	47,0	23,2	48,0	23,7	47,0	23,2	48,0	23,7	1,84	0,91	44,0	21,7
16/04	51,0	25,0	51,0	25,0	47,0	23,0	44,0	21,6	45,0	22,1	47,0	23,0	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	44,0	21,6
17/04	51,0	25,0	51,0	25,0	47,0	23,0	44,0	21,6	45,0	22,1	47,0	23,0	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	44,0	21,6
18/04	50,0	24,5	50,0	24,5	46,0	22,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,6	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	43,0	21,1
19/04	50,0	24,5	50,0	24,5	46,0	22,6	44,0	21,6	45,0	22,1	46,0	22,6	48,0	23,5	47,0	23,0	48,0	23,5	1,84	0,90	43,0	21,1

	MT Sudoeste		MT Cuiabá**		MT B.Garças		PR		SC		PA Marabá		PA Redenção		RO Sudoeste		TO Norte*		RJ	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
13/04	44,0	21,7	44,0	21,7	42,0	20,7	50,0	24,7	54,0	26,7	38,0	18,7	40,0	19,7	38,0	18,7	41,0	20,2	40,0	19,7
16/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	50,0	24,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	41,0	20,1	40,0	19,6
17/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	50,0	24,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	40,0	19,6	40,0	19,6
18/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	50,0	24,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	39,0	19,1	40,0	19,6
19/04	44,0	21,6	44,0	21,6	42,0	20,6	50,0	24,5	54,0	26,5	38,0	18,6	40,0	19,6	38,0	18,6	39,0	19,1	40,0	19,6

BOI GORDO INTERNACIONAL	
PAÍS	US\$/@
ARGENTINA	21,47
URUGUAI	30,56
PARAGUAI	28,61

\* Preços livres do Furrural \*\* Inclui também região de Rondonópolis

## ♣ BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA ISSN 1808-1223

Editor-chefe: Fabiano R. Tito Rosa

Equipe técnica: Alcides de Moura Torres Jr., Cristiane de Paula Turco, Fabiano R. Tito Rosa, Fabio Lucheta Isaac, Leonardo Alencar, Maria Gabriela O. Tonini e Maurício Palma Nogueira

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097

A reprodução de dados e artigos publicados nesta edição é permitida sob consulta formal. A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

# MERCADO DO COURO



**fabiano r. tito rosa** é zootecnista pela unesp – jaboticabal e consultor da scot consultoria  
fabiano@scotconsultoria.com.br

## CÂMBIO É A GRANDE "DOR DE CABEÇA"



Scot Consultoria

**A**s cotações do couro verde seguem estáveis no Brasil Central e no Rio Grande do Sul.

- A queda de braço entre frigoríficos e curtumes está cada vez mais acirrada. Os primeiros, diante da valorização da arroba do boi gordo ao longo dos últimos 4 meses, buscam reajustar positivamente os preços do couro verde. Já os curtumes, principalmente em função da valorização do câmbio, buscam um recuo de R\$0,10/kg.

- Já está ficando um tanto quanto repetitivo, mas o dólar é, atualmente, a principal "dor de cabeça" do setor.
- No patamar de R\$2,02 ou R\$2,03 por US\$1,00, o câmbio retornou aos níveis do início de 2001. Acompanhe na figura 1.

- De toda forma, a expectativa de mercado, pelo menos dos investidores que utilizam a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), é de leve valorização da moeda norte-americana até o final do ano, de acordo com o exposto abaixo.

**Tabela 1.** Contratos futuros de dólar.

Contrato	R\$ por US\$
Maio/07	2,036
Junho/07	2,046
Julho/07	2,055
Agosto/07	2,066
Setembro/07	2,077
Outubro/07	2,086
Novembro/07	2,095
Dezembro/07	2,104

Fonte: BM&F – fechamento dia 18/04

- É preciso considerar também que a cotação do couro se mantém firme no mercado internacional, o que minimiza os efeitos do Real "sobvalorizado" e deve garantir, para este ano, um bom desempenho em termos de exportação. ■

### ESTERILIZADORES

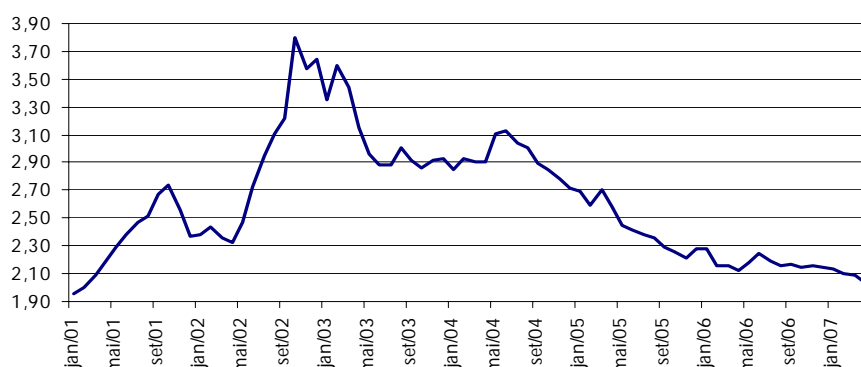
- A exigência da instalação e utilização de esterilizadores em graxarias foi feita pelo Ministério da Agricultura (MAPA) há dois anos, mas não tem sido cumprida. Ela busca impedir, em subprodutos do abate como sebo e farinhas, o desenvolvimento do prion causador

da vaca louca.

- O problema é que, no caso das farinhas, as restrições comerciais levaram à forte retração dos preços. E de acordo com o sindicato que representa as graxarias (Sincobesp), os esterilizadores são caros (R\$100 mil a R\$700 mil) e os custos de seu uso não são cobertos.

- Mas como o MAPA sinaliza que não irá voltar atrás na exigência, sendo que os esterilizadores passaram a ser, por exemplo, requisito para frigoríficos conseguirem SIF, o sindicato busca, ao menos, a criação de uma linha de financiamento para a aquisição do equipamento (Fonte: DBO). ■

**Figura 1.** Câmbio – dólar comercial em R\$ por US\$1,00.



Período	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS Comum
			Primeira linha	Comum	
13/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
16/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
17/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
18/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10
19/04	1,00	0,90	2,35	1,60	2,10

\* a prazo – FOB (sem ICMS no RS)

\*\* à vista, sem bonificação – FOB



**É firme, é forte, é Z-700**





# MERCADO FUTURO



**leandro bovo** é médico veterinário, pós-graduado pela espm e responsável pelo mercado futuro de boi gordo da hedging-griffo.  
leandro.bovo@griffo.com.br

## O INDICADOR ESALQ/BM&F DO BOI GORDO



Scot Consultoria

**Q**uem utiliza o mercado futuro de boi gordo da BM&F, provavelmente conhece e acompanha diariamente a evolução do Indicador Esalq BM&F do Boi Gordo do Estado de São Paulo. Tamanha atenção a esse índice é justificada, pois ele é o reflexo dos preços no mercado físico de São Paulo e é o índice que liquida os contratos futuros de boi gordo da BM&F.

### COMO É CALCULADO O INDICADOR

- De acordo com as especificações contidas no site do CEPEA – Esalq (responsável pela apuração do Indicador), ele se refere ao boi gordo, castrado, comum e rastreado; carcaça convexa acima de 450kg com cotação divulgada, diariamente, em R\$/@. O preço divulgado como referência é bruto de imposto, ou seja, ainda seria descontado do produtor os 2,3% do CESSR (ex-Funrural). O indicador à vista é referência para a liquidação dos contratos futuros, sendo obtido pela deflação dos valores relatados dos negócios à prazo pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) de 30 dias.
- Os fornecedores de preços para a

pesquisa diária são pecuaristas, escritórios de compra e venda de gado, corretores e leiloeiras de 4 diferentes regiões pecuárias de São Paulo, a saber: Presidente Prudente, Araçatuba, Bauru/Marília e São José do Rio Preto. O peso de cada região na composição do Indicador é definido com base nos dados de volume de abate dos frigoríficos amostrados - atualizados mensalmente. A participação de cada região é definida pela soma dos volumes de abate das unidades que possuem SIF, consideradas no levantamento do dia.

- Tem-se, desta forma, um painel mensal de ponderação que leva em conta os padrões sazonais de abate de cada região. Quando uma unidade sai da amostra, devido à falta de relato do preço ou exclusão pelo critério

estatístico, o peso relativo dessa unidade é redistribuído entre as demais. Desta forma, o sistema de ponderação pode modificar-se diariamente, de acordo com a participação dos frigoríficos.

- O indicador é divulgado diariamente no site da BM&F ([www.bmf.com.br](http://www.bmf.com.br)) após as 18 horas e pode ser obtido clicando-se no ícone “boletim”, depois “indicadores” e “agropecuários”. Como pode ser visto na figura abaixo, são divulgados os valores à vista, a prazo, os preços máximos e mínimos à vista e a prazo e a média das 5 últimas cotações. Um detalhe importante é a observação do item “Prazo médio de pagamento (dias)”, pois como o prazo médio padrão são 30 dias, o que exceder esse tempo pode ser considerado como a escala média dos frigoríficos pesquisados. ■

MERCADO FUTURO DO BOI GORDO BM&F - R\$/@ à vista							Índice ESALQ*
	abr/07	mai/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	
12/04	55,55	54,09	56,90	58,14	59,61	61,25	27,67
13/04	55,78	54,24	57,05	58,27	59,75	61,37	27,84
16/04	55,82	54,38	57,14	58,35	59,80	61,43	27,64
17/04	55,40	53,96	56,70	57,88	59,46	61,09	27,59
18/04	55,15	53,30	56,16	57,30	59,05	60,53	27,55
PROJEÇÃO DE PREÇOS DA ARROBA COM BASE NO MERCADO FUTURO DO BOI GORDO							
US\$ à vista	27,02	26,50	27,71	28,16	28,78	29,85	-
R\$ a prazo	55,75	53,98	56,93	58,07	59,85	61,35	56,71

\* Índice ESALQ - US\$/@ à vista

Índice Futuro da BM&F

### INDICADOR DE PREÇO DISPONÍVEL DO BOI GORDO ESALQ/BM&F ESTADO DE SÃO PAULO

Data	vista R\$/@	prazo R\$/@	Taxa Implícita*	Média das últimas cinco cotações R\$/@	Prazo médio (dias)	DI/CETIP	Máximo a vista R\$/@	Mínimo a vista R\$/@	Máximo a prazo R\$/@	Mínimo a prazo R\$/@
12/04	56,28	56,99	1,246%	56,19	36,00	1,4163	56,66	54,87	57,32	56,00
13/04	56,27	56,98	1,246%	56,23	36,00	1,4163	56,68	54,87	57,32	56,00
16/04	56,30	56,97	1,176%	56,26	36,00	1,4173	56,64	54,91	57,32	56,00
17/04	56,16	56,86	1,231%	56,26	37,00	1,4152	56,70	54,89	57,32	56,00
18/04	56,01	56,71	1,234%	56,20	37,00	1,4131	56,64	55,32	57,32	56,00

## HEDGING-GRIFFO COMMODITIES AGRÍCOLAS

Assessoria completa no mercado futuro de boi gordo

11 3704-8717 • leandro.bovo@griffo.com.br



HEDGING-GRIFFO

# REPRODUÇÃO ANIMAL

## MERCADO – INSUMOS

maria gabriela o. tonini  
médica veterinária pela unesp -  
jaboticabal e consultora de  
mercado da scot consultoria  
gabriela@scotconsultoria.com.br

HORMÔNIOS	Fabricante	Princípio Ativo	Volume	R\$/ Frasco	US\$/ Frasco	R\$/ Dose	US\$/ Dose	Dose ml/ UA
CONCEPTAL	Intervet	A-Buserelina	10 ml	69,78	34,37	17,45	8,59	2,5
PRIMER - APLICADOR	Tecnopec	Aplicador	1 uni	15,00	7,39	15,00	7,39	1 unid.
RIC - BE	Syntex	B-estradiol	100 ml	45,00	22,17	0,90	0,44	2
RIC - BE	Syntex	B-estradiol	50 ml	21,00	10,34	0,84	0,41	2
ECP	Pfizer	C-estradiol	10 ml	8,37	4,12	1,67	0,82	2
PRELOBAN	Intervet	D-Cloprostenol	10 ml	32,50	16,01	6,50	3,20	2
CRONIBEN	Biogenesis	D-Cloprostenol	20 ml	32,50	16,01	3,25	1,60	2
CIOSIN	Coopers	D-Cloprostenol Sódico	20 ml	54,30	26,75	5,43	2,67	2
NOVORMON	Syntex	eCG	25 ml	92,50	45,57	5,55	2,73	1,5
FOLLIGON	Intervet	eCG	25 ml	110,00	54,19	6,60	3,25	1,5
PLUSET	Calier	FSH/LH	20 ml	198,00	97,54	49,50	24,38	5
FOLLTROPIN	Bioniche	FSHp	20 ml	259,00	127,59	64,75	31,90	5
FERTAGYL	Intervet	GnRH	5 ml	30,00	14,78	15,00	7,39	2,5
GESTRAN PLUS	ARSA	GnRH	20 ml	81,30	40,05	4,07	2,00	1
VETECOR	Calier	hCG	5000 UI	79,00	38,92	31,60	15,57	2000 UI
LUTROPIN	Bioniche	LHp	5 ml	54,20	26,70	43,36	21,36	4
PROGESPON	Syntex	Medroxiprogesterona	25 uni	99,75	49,14	3,99	1,97	1 unid.
CRESTAR	Intervet	Norgestomet/V-estradiol	5 uni	102,50	50,49	20,50	10,10	1 unid.
OCITOCINA	Univet	Ocitocina sintética	5 ml	1,21	0,60	0,48	0,24	2
ORASTINA	Intervet	Ocitocina sintética	10 ml	6,34	3,12	1,27	0,62	2
CIDR	Pfizer	Progesterona	10 uni	310,00	152,71	31,00	15,27	1 unid.
DIB	Pfizer	Progesterona	10 uni	236,00	116,26	23,60	11,63	1 unid.
CRONIPRESS	Biogenesis	Progesterona	10 uni	287,98	141,86	28,80	14,19	1 unid.
PRIMER	Tecnopec	Progesterona	1 uni	23,00	11,33	23,00	11,33	1 unid.
SINCROCIO	Ouro Fino	Prostaglandina	20 ml	46,49	22,90	4,65	2,29	2
PROLISE	ARSA	Prostaglandina	20 ml	36,90	18,18	3,69	1,82	2
VETEGLAN	Calier	Prostaglandina	20 ml	41,50	20,44	4,15	2,04	2
LUTALYSE	Pfizer	Prostaglandina	30 ml	45,90	22,61	7,65	3,77	5
SINCROCIO	Ouro Fino	Prostaglandina	4 ml	12,55	6,18	6,28	3,09	2
LACTOTROPIN	Elanco	Somatotropina	1 dose	17,70	8,72	17,70	8,72	1 dose
BOOSTIN	Coopers	Somatotropina	1 dose	15,50	7,64	15,50	7,64	1 dose

## MERCADO

### BOTIJÕES CRIOGÊNICOS

Os botijões criogênicos são indispensáveis para a conservação do sêmen usado na inseminação artificial ou na fertilização *in vitro* de bovinos. São recipientes isotérmicos, com isolamento a vácuo, usados no armazenamento e transporte do sêmen, conservando as doses em temperatura de 196°C abaixo de zero.

Atualmente os preços dos botijões variam de R\$1,90 mil até R\$8,0 mil, dependendo principalmente da sua capacidade de armazenagem, além dos modelos, materiais de fabricação, etc. Os preços da maioria dos botijões pesquisados pela Scot Consultoria estão estáveis desde junho de 2006, quando, para algumas marcas, houve aumento médio de 3,4%. Para os próximos meses, não existe previsão de alterações nas cotações.

Apesar do aparente "grande desembolso" no momento da aquisição dos botijões – que equivalem hoje entre 34 e 140 arrobas de boi gordo – a durabilidade destes materiais é grande.

Uma vez adquirido, se conservado em local ventilado, longe do calor e exposição de raios solares e fora do contato com materiais que possam corroer a carcaça do botijão, eles duram muitos anos, de oito para mais. Além disso, é recomendável que os botijões fiquem armazenados dentro de caixas de madeira ou mesmo de papelão, com a base o mais paralelo possível do chão, para não forçar demais um dos lados dos botijões.

A recomendação mais importante para a conservação do sêmen é a manutenção do nível mínimo de nitrogênio (15 cm geralmente). Para isso, a maioria das empresas especializadas realiza visitas periódicas, abastecendo o botijão de acordo com a necessidade.

BOTIJÕES CRIOGÊNICOS	Fabricante	Capacidade (doses)	R\$	US\$
CD B 2020	Cryo Diffusion	480	3150,00	1551,72
CD B 2035	Cryo Diffusion	1800	5750,00	2832,51
CD B 2048	Cryo Diffusion	3500	7770,00	3827,59
DS 20	Nitrovet	600	2250,00	1108,37
DS 34	Nitrovet	1200	3750,00	1847,29
SC 11/7	Semper Crio	480	3300,00	1625,62
SC 20	Semper Crio	600	2400,00	1182,27
SC-4/2 V	Semper Crio	280	4480,00	2206,90
Volta 10	MVE	480	3870,00	1906,40
Volta 20	MVE	480	2990,00	1472,91
Volta 20 S	MVE	720	3070,00	1512,32
Volta 33	MVE	480	4200,00	2068,97
Volta 34	MVE	2100	4590,00	2261,08
Volta 47	MVE	4500	5690,00	2802,96
XC 20	MVE	720	2780,00	1369,46
XC 34/18	MVE	2100	4200,00	2068,97
XC 47/11	MVE	4500	5500,00	2709,36
YDS-10A	CHENG DU	600	2915,00	1435,96
YDS-20	CHENG DU	600	3070,00	1512,32
YDS-3	CHENG DU	600	1820,00	896,55
YDS-30	CHENG DU	600	3300,00	1625,62
YDS-30-125	CHENG DU	4500	4500,00	2216,75
YDS-47-127	CHENG DU	4500	5600,00	2758,62
YDS-6	CHENG DU	600	1945,00	958,13

OUTROS MATERIAIS	Quantidade	R\$	US\$
BUÇAL MARCADOR	1 unidade	95,00	46,80
CAIXA DE MADEIRA – BOTIJÃO	1 unidade	300,00	147,78
CAIXA INSEMINADOR – VAZIA	1 unidade	38,00	18,72
DESCONGELADOR DE SÊMEN	1 unidade	530,00	261,08
FITA ESCROTAL	1 unidade	18,00	8,87
MANUAL DE IA ASBIA	1 unidade	13,00	6,40
NITROGÊNIO LÍQUIDO	1 litro	3,30	1,63
TERMÔMETRO COMUM	1 unidade	25,00	12,32

Utilize os serviços Alta Genetics e aumente sua produtividade

Programa de terceirização de Inseminação Artificial.

**SiA Reciclagem**  
RECYCLAMOS  
SUA EQUIPE DE INSEMINADORES

**SiA Bezerra**  
ENTREGAMOS SUA  
VAGA PREENHE

**SiA Técnico**  
VOCÊ UTILIZA NOSSA  
MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

**SiA**  
SERVIÇO DE  
INSEMINAÇÃO  
ARTIFICIAL  
ALTA GENETICS

**Alta Genetics**  
www.altagenetics.com.br  
(34) 3318.7777



# MANUAL DO PROPRIETÁRIO



**sérgio r. de medeiros** é engenheiro agrônomo, doutor em ciência animal e pastagens e pesquisador III da Embrapa Gado de Corte.  
**caroline b. ribeiro** é médica veterinária, mestranda em ciência animal e bolsista da Embrapa

## FATORES RELACIONADOS À TERMINAÇÃO

PARTE 10



Marcelo Boskovitz

**P**odemos considerar a terminação como o período antecedente ao abate, no qual o animal estaria depositando preponderantemente gordura para se tornar adequado ao abate no frigorífico.

- A fase de terminação para bovinos é mais notada em sistemas de produção que tenham o confinamento na fase final. Para animais em pastejo, a fase de terminação fica menos destacada do tempo total de vida do animal, ainda que seja comum serem feitos lotes de terminação, isto é, com os animais mais próximos ao abate reunidos.
- Dentro desta estratégia de fazer lotes de terminação, o uso de suplementação em pastagem de grande quantidade de concentrado (até 1% do PV ou 4,5 kg/UA.dia), denominado de semi-confinamento, tem sido utilizado. Essa denominação, apesar de imprópria, uma vez que não se confina o animal, se consagrou.

### VILÕES DO SEMI-CONFINAMENTO

- O semi-confinamento, todavia, se utilizado de forma estratégica, aproveitando o ganho compensatório em animais magros, mas que atinjam peso e terminação mínima adequada para abate em períodos curtos (cerca de 60 dias), pode ser interessante. O grande problema dele é que o desempenho é incerto, pois há grande dependência da qualidade e ingestão voluntária de matéria seca da forragem e, para desempenhos satisfatórios, há

necessidade de pastos com boa massa de forragem, o que não costuma ser a regra.

### O ponto ideal de abate é tema controverso e, em última análise, dependeria da exigência específica de cada mercado...

- *Os maiores "vilões" do semi-confinamento seriam: pastagem com pouca massa de forragem, uso em períodos prolongados, que fazem com que da forragem no pasto sobre apenas o talo (pois o animal seleciona as folhas, que têm maior digestibilidade), e animais já gordos.*
- De maneira análoga, manter animais muito acabados em confinamento é problemático, pois a conversão alimentar fica muito prejudicada.

### CUIDADO COM A PERDA DE PESO

- Seja qual for o método de terminação, a tentativa de reduzir o nível nutricional para manter o peso dos animais e esperar preços de venda melhor, invariavelmente resulta em perda de peso e aumento de prejuízo. **Continua a valer a regra de procurar sempre dar níveis nutricionais crescentes, pois os animais ressentem a passagem para o nível inferior.**
- Essa regra e o fato de terem já

composição de ganho com bastante gordura é que fazem com que haja necessidade de tentar chegar o maior número possível dos animais no peso de abate ideal em períodos de alta de preço. Infelizmente, é impraticável terminar o animal e tentar manter seu peso para especular melhores preços.

### PONTO DE ABATE

- O ponto ideal de abate é tema controverso e, em última análise, dependeria da exigência específica de cada mercado, uma vez que há, dependendo para onde se exporta, pagamentos de valores superiores ao dobro dos mercados usuais.
- Um bom indicativo desta diferença entre valores da carne em função dos diferentes mercados é o fato do Brasil ser o maior exportador em volume de carne nos últimos anos, mas ter um faturamento significativamente menor do que Austrália, a segunda colocada, mas que exporta para os mercados asiáticos (> 10 mm até 35 mm!).
- Ainda que seja difícil estabelecer um ponto de abate ideal único, há consenso que as carcaças precisam ter, no mínimo, 3mm de espessura de gordura na altura do contra-filé. Valores inferiores a este indicam carcaças com terminação insuficiente (pouca gordura) que são problemáticas em termos de processamento (maiores detalhes sobre isso serão abordados no próximo texto).
- A diferença entre os custos de se produzir carcaças com 3 ou 10 mm de gordura é bastante grande. Como já...



**Mega-Leilão 10007  
em Água Boa MT**

Apoio: Novanis

Realização: Estância Bahia

21 de Abril  
**2007**  
ÁGUA BOA MT



... discutido no artigo anterior, a gordura é "cara" para ser depositada e a conversão alimentar reduz-se muito. A definição de que valor daria melhor custo benefício está longe de ser obtida e só terá alguma chance de ser incorporada à prática à medida que valores adicionais recebidos na ponta da cadeia (pagos pelo consumidor final) remunerem também o pecuarista. Apesar disso não ocorrer, descobrir estratégias nutricionais e/ou usos de grupos genéticos mais eficientes para boa terminação é busca constante da pesquisa em nutrição.

### TERMINAÇÃO INTENSIVA E EXTENSIVA

- Um aspecto interessante da terminação é que é muito mais fácil terminar o animal em confinamento do que o animal em pastejo. O motivo é que, quanto maior o ganho de peso, maior é a quantidade de gordura depositada no ganho. Assim, em função dos ganhos mais modestos da pastagem em relação ao confinamento, se dois grupos de animais extremamente homogêneos forem separados e colocados metade para terminação em pastagem e a outra metade em um confinamento, este último grupo ficará pronto para abate mais cedo.
- Isto não significa, porém, que a carne de confinamento será melhor do que a produzida em pastagem, mas que é necessário comparar os animais provenientes destes dois sistemas com o mesmo grau de terminação, ou seja, pesos e idades maiores para os animais vindo das pastagens.
- Existe, no Brasil, quem defenda que o sabor da carne produzida com concentrado é pior do que aquela do animal produzido em pastagem. Curioso é o fato dos americanos acharem exatamente o contrário, ou seja, que a carne produzida em pastagem tem um sabor diferente e não desejável.
- A denominação dada por eles é "off flavor", ou seja, "sabor estranho" (ou diferente do esperado). Evidentemente esses resultados têm grande influência dos padrões estabelecidos ao produto para ambas culturas, mas pode haver outros fatores como, por exemplo, as maiores concentrações de gorduras poliinsaturadas nas forragens temperadas. Isto porque essas

gorduras são muito mais facilmente rancificáveis. Nesse caso, o problema com sabor por produção em pastagem seria, na verdade, um problema de conservação. Há, entretanto, muitas outras possibilidades, pois o sabor é determinado por muitas substâncias e vários tantos fatores (modo de preparo, teor de vitaminas, outros antioxidantes na carne, etc.)

### ... do ponto de vista do produtor, a vantagem seria entregar o animal com o mínimo de gordura, pois seria mais eficientemente produzido. Para o frigorífico, além do mínimo de gordura, animais mais pesados têm a vantagem de reduzir o custo fixo de processamento...

- Uma vantagem da carne produzida em confinamento é que ela é mais homogênea, isto é, a variação de um lote de bifes produzidos em confinamento quanto à maciez e teor de gordura é menor do que de um lote de bifes provenientes de animais terminados em pastagem.
- Isso ocorre, pois a maior velocidade de deposição de gordura ajuda os animais menos propensos a deposição de gordura a se aproximarem daqueles que depositam gordura com mais facilidade. O mercado consumidor atualmente valoriza sobremaneira o atributo de constância de qualidade do produto. A idéia é que as pessoas querem sempre repetir experiências boas e, portanto, qualquer situação que faça variar a qualidade, atrapalha a realização desse desejo. Com certeza esse fator também pesou no avanço do consumo de carne de frango como alternativa ao consumo de carne bovina, uma vez que a homogeneidade é um ponto forte desta carne alternativa.
- Em última análise, a defesa de superioridade de um sistema sobre o outro, no caso de pastagem exclusiva vs. confinamento, é totalmente descabida. Há espaço para todos. Mas há um excesso de confiança que a

terminação em pastagem seja sempre mais economicamente favorável, o que nem sempre é verdade. Além disso, de uma maneira global, o confinamento nunca vai substituir totalmente o uso de pastagem.

- A grande vantagem é usar o confinamento para otimizar o sistema de produção. ***O confinamento estratégico permite redução da lotação das pastagens na entrada da seca, sem necessidade de venda de animais a preços baixos, e viabiliza a antecipação de vendas, aumentando a quantidade delas que ocorrem na entressafra.***

### PRODUTOR E FRIGORÍFICO

- Interessante em toda essa história é que, do ponto de vista do produtor, a vantagem seria entregar o animal com o mínimo de gordura, pois seria mais eficientemente produzido (ver textos 8 e 9). Para o frigorífico, além do mínimo de gordura, animais mais pesados têm a vantagem de reduzir o custo fixo de processamento, ou seja, fica mais barato processar uma carcaça de 300 kg do que duas de 150 kg, pois, apesar dos quilogramas de carcaças serem os mesmos, para as duas carcaças o trabalho foi dobrado.
- Há, portanto, um dilema do produtor: Visar unicamente a eficiência produtiva ou produzir carcaças bem acabadas? A primeira opção pode ser vantajosa a curto prazo, mas trata-se de um "tiro no pé" a longo prazo, pois significa chegar a um produto final inferior ao consumidor. Com certeza produtores de aves e porcos se beneficiariam desta estratégia unilateral, uma vez que aumentariam as oportunidades de avançarem no fatia de mercado da carne bovina.
- Apesar desse dilema, é preciso definir quais seus objetivos, pois não é difícil visualizar que a padronização e a qualidade final do produto são de interesse geral da cadeia da carne bovina. Para o pecuarista, pode ajudar na comercialização, com maior facilidade para vender seu produto à indústria, o que pode ajudá-lo a alcançar melhores valores médios de venda ao longo do tempo. ■



# INSUMOS AGROPECUÁRIOS

CONCENTRADOS PROTÉICOS		R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	PB %	PB R\$/t
AMIRÉIA 100s	780,00	384,24	100	780,00	100	780,00	
AMIRÉIA 150s	890,00	438,42	100	890,00	150	593,33	
AMIRÉIA 180s	990,00	487,68	100	990,00	180	550,00	
CAROÇO DE ALGODÃO BA	320,00	157,64	88	363,64	23,9	1.521,49	
CAROÇO DE ALGODÃO SP	300,00	147,78	88	340,91	23,9	1.426,40	
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	280,00	137,93	92	304,35	28	1.086,96	
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	315,00	155,17	92	342,39	28	1.222,83	
FARELO DE ALGODÃO 28 MT	305,00	150,25	93	327,96	28	1.171,27	
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	275,00	135,47	92	298,91	28	1.067,55	
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	370,00	182,27	92	402,17	38	1.058,35	
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	400,00	197,04	92	434,78	38	1.144,16	
FARELO DE ALGODÃO 38 MT	390,00	192,12	92	423,91	38	1.115,56	
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	355,00	174,88	92	385,87	38	1.015,45	
FARELO DE AMENDOIM	390,00	192,12	92	423,91	38	1.115,56	
FARELO DE GIRASSOL SP	280,00	137,93	88	318,18	28	1.136,36	
FARELO DE SOJA GO	370,00	182,27	89	415,73	46	903,76	
FARELO DE SOJA MG	410,00	201,97	89	460,67	46	1.001,47	
FARELO DE SOJA MS	410,00	201,97	89	460,67	46	1.001,47	
FARELO DE SOJA MT	335,00	165,02	89	376,40	46	818,27	
FARELO DE SOJA PR	455,00	224,14	89	511,24	46	1.111,38	
FARELO DE SOJA RO	470,00	231,53	90	522,22	46	1.135,27	
FARELO DE SOJA SP	438,00	215,76	89	492,13	46	1.069,86	
GLUTENOSE 60 MG	1.270,00	625,62	88	1.443,18	60	2.405,30	
GLUTENOSE 60 SP	1.330,00	655,17	88	1.511,36	60	2.518,94	
LEVEDURA SECA DE CANA 37% PB	900,00	443,35	90	1.000,00	37	2.702,70	
LEVEDURA SECA DE CANA 40% PB	980,00	482,76	90	1.088,89	40	2.722,22	
PROMILL 21 MG	300,00	147,78	88	340,91	21	1.623,38	
PROMILL 21 SP	315,00	155,17	88	357,95	21	1.704,55	
PROTENOSE	1.340,00	660,10	88	1.522,73	68	2.239,30	
REFINAZIL	300,00	147,78	88	340,91	23	1.482,21	
RES. ÚMIDO DE CERVEJ. (23% MS)	53,00	26,11	23	230,43	23	1.001,89	
URÉIA AGRÍCOLA *	835,00	411,33	100	835,00	280	298,21	
URÉIA PECUÁRIA *	1.364,00	671,92	100	1.364,00	280	487,14	

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS		R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	NDT %	NDT R\$/t
FARELO DE ARROZ MG	366,67	180,62	91	402,93	60	671,55	
FARELO DE ARROZ SP	250,00	123,15	91	274,73	60	457,88	
FARELO DE TRIGO RS	283,33	139,57	89	318,35	74	430,21	
FARELO DE TRIGO SP	266,67	131,36	89	299,63	74	404,90	
MDPS SP (ROLÃO DE MILHO) *	165,00	81,28	89,3	184,77	74	249,69	
MELAÇO em pó (SP)	776,00	382,27	95	816,84	80	1.021,05	
MELAÇO in natura	660,00	325,12	75	880,00	72	1.222,22	
MILHO GRÃO GO	250,00	123,15	88	284,09	85	334,22	
MILHO GRÃO MG	233,33	114,94	88	265,15	85	311,94	
MILHO GRÃO SP	275,00	135,47	88	312,50	85	367,65	
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	250,00	123,15	91	274,73	82	335,03	
SORGO GRÃO SP	233,33	114,94	89	262,17	72	364,13	

\* Calculado com 65% de grãos

MICROELEMENTOS		Fonte	%	R\$/kg	US\$/kg
Cloreto de Potássio	K	50	0,90	0,44	
Enxofre	S	97	0,60	0,30	
Iodato de Cálcio	Iodo	61	53,93	26,57	
Óxido de Magnésio	Mg	50	0,70	0,34	
Óxido de Zinco	Zn	72	9,20	4,53	
Óxido de Zinco	Zn	76	9,60	4,73	
Óxido de Zinco	Zn	80	10,10	4,98	
Selenito de Sódio	Se	45	90,09	44,38	
Sulfato de Cobalto	Co	20	25,68	12,65	
Sulfato de Cobre Penta	Cu	25	5,40	2,66	
Sulfato de Ferro	Fe	26	0,76	0,37	
Sulfato de Ferro	Fe	30	0,60	0,30	
Sulfato de Ferro Mhidr.	Fe	28	1,10	0,54	
Sulfato de Manganês	Mn	26	0,96	0,47	
Sulfato de Manganês	Mn	31	1,70	0,84	
Sulfato de Zinco	Zn	20	2,40	1,18	
Sulfato de Zinco	Zn	35	3,98	1,96	

\* PB equivale a NNP (nitrogênio não proteico)

## DR. PROTOCOLO



**Dr. Protocolo, quais informações são importantes para montar um programa vacinal eficaz na minha propriedade?**

Caro produtor, seguem os principais itens que devemos levar em consideração ao montar um calendário vacinal eficiente:

### 1 – AS CONDIÇÕES DO REBANHO A SER VACINADO

Para que a resposta imunitária seja positiva, a condição de saúde dos animais deve ser pelo menos razoável, assim como as de nutrição e bem-estar (conforto). É necessário que estes itens estejam dentro da normalidade para a vacina atingir alto grau de eficiência.

### 2 – OLHO VIVO NO REBANHO DE PRIMEIRA VACINAÇÃO

Também chamada de PRIMOVACINAÇÃO, é quando pela primeira vez na vida se vacina um animal ou um rebanho, com uma determinada vacina, não interessando a idade dos mesmos. O sistema de defesa, ou sistema imune, precisa primeiro ter contato com as características da vacina, para depois poder desenvolver a memória imunológica. Por isto, há a necessidade de uma 2ª vacinação - 15 a 30 dias após a 1ª - para proteger o rebanho contra a doença visada, pois a partir daí, a resposta imunitária será sempre alta e prolongada.

### 3 – APTIDÃO INDIVIDUAL DE RESPOSTA IMUNITÁRIA

Felizmente a grande maioria dos animais, num rebanho vacinado, estará com uma resposta imunitária “padrão” suficiente para defendê-los das enfermidades contra as quais foram imunizados. Mas encontramos nestes rebanhos vacinados, um pequeno número de exemplares que, imunitariamente, respondem mal, podendo até estar

ausente alguma proteção. É por isto que se ouve falar que “as vacinas nunca protegem 100%”. Geralmente estes poucos animais “incompetentes imunológicos” são protegidos pela barreira formada através da grande maioria dos que conseguiram boa proteção contra a enfermidade em pauta. Porém, numa situação de alto desafio (alta contaminação do ambiente), eventualmente, este baixo percentual de animais poderá aparecer com a doença em questão. Por conseguinte, agora entendemos o porquê pode ocorrer doença em alguns poucos indivíduos de rebanhos vacinados.

### 4 – PERÍODO NEGATIVO DAS VACINAS

É o tempo desde a aplicação da vacina até o momento em que se instala a efetiva proteção decorrente do seu uso. As vacinas não são como um antibiótico ou um vermífugo. Enquanto estes, imediatamente após a aplicação, atuam com todo o seu poder de cura, as vacinas precisam que o organismo “fabrique os anticorpos” para obter a resposta do sistema imune.

### 5 – CUIDADOS ESPECIAIS COM AS VACINAS

- Transporte a vacina conforme a exigência e conserve na geladeira entre 2°C e 8°C. Cuide para não congelar.
- Ferva seringas e agulhas e as substitua pelo menos a cada 50 animais.
- Proteja o frasco de vacina dos raios solares e calor excessivo durante a vacinação.
- Dê o destino correto aos frascos vazios, preferencialmente a incineração.
- Mantenha o controle das vacinações em documentos escritos ou informatizados. ■

A linha de Vacinas Reprodutivas Biogênese-Bagó é líder no mercado por muitas cabeças de vantagem.



• Biobortogen H  
• Biopoligen HS  
• Bioleptogen

IBR, BVD 1 e 2, LEPTOSPIROSE, HISTOPLASMOSE (HS), CAMPILACTERIOSE

BIOGÊNESE-BAGÓ  
0800-709-0752  
www.biogenesebagó.com.br



# INSUMOS AGROPECUÁRIOS

SUPLEMENTO PROTÉICO	kg/ Saco	PB %	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/Mês
DAMHA - PHÓS PROTÉICO 45	30	45	20,00	9,85	0,33	4,43
DAMHA - PHÓS PROTÉICO 60	30	60	23,00	11,33	0,38	5,10
DAMHA - PHÓS PROTÉICO ÁGUAS 30	30	30	20,00	9,85	0,33	4,43
FOSBOVI SECA	30	56	31,65	15,59	0,52	7,02
GUABIPHOS 20 ÁGUAS	30	20	16,23	8,00	0,27	3,60
GUABIPHOS 30 RM SECA	30	30	17,98	8,86	0,30	3,99
GUABIPHOS 30 SECA	30	30	16,89	8,32	0,28	3,74
GUABIPHOS 50 RMSECA	30	50	17,50	8,62	0,29	3,88
GUABIPHOS 50 SECA	30	50	22,49	11,08	0,37	4,99
GUABIPHOS CREEP BEZERROS	30	20	20,79	10,24	0,34	4,61
LAMBISK P	30	60	21,50	10,59	0,35	4,77
LAMBISK S	30	50	21,00	10,34	0,34	4,66
LAMBISK V	30	25	19,70	9,70	0,32	4,37
MANAFÓS BEZERRO	30	15	19,82	9,76	0,33	4,39
MANAFÓS CONFINAMENTO	30	92	27,30	13,45	0,45	6,05
MANAFÓS ENERGIA	30	35	19,62	9,67	0,32	4,35
MANAFÓS ENGORDA	30	41	19,55	9,63	0,32	4,33
MANAFÓS PROTÉICO - ÁGUAS	30	13	19,35	9,53	0,32	4,29
MANAFÓS RECRIA	30	30	19,73	9,72	0,32	4,37
MINERSECA	30	40	19,00	9,36	0,31	4,21
MINERTHAL PROTÉICO 45	30	45	18,20	8,97	0,30	4,03
MULTBLEND 25	30	25	19,40	9,56	0,32	4,30
MULTBLEND 40	30	40	23,50	11,58	0,39	5,21
MULTBLEND 60	30	60	25,26	12,44	0,41	5,60
MULTBLEND ÁGUAS	30	10	22,36	11,01	0,37	4,96
MULTBLEND ÁGUAS ENERGÉTICO	30	10	18,28	9,00	0,30	4,05
MULTBLEND CREEP	30	25	28,83	14,20	0,47	6,39
NUTRIPRIMA	30	56	29,98	14,77	0,49	6,65
PAC MAIS (C/ PROMOTOR)	30	20	13,50	6,65	0,22	2,99
PHÓS CRIA PROT.	30	10	22,30	10,99	0,37	4,94
PHÓS ENGORDA PROT.	30	10	17,30	8,52	0,28	3,83
PREMIPHOS CAMPO - ÁGUAS	30	10	24,15	11,90	0,40	5,35
PREMIPHOS CAMPO - EXTRA	30	35	21,86	10,77	0,36	4,85
PREMIPHOS CAMPO 60	30	60	26,90	13,25	0,44	5,96
PREMIPHOS CAMPO CREEP-FEEDING	30	25	24,07	11,86	0,40	5,34
PREMIPHOS CAMPO RECRIA	30	50	25,66	12,64	0,42	5,69
PROTENE 24	40	24	34,36	16,93	0,42	5,71
PROTENE VERDE	30	17	22,72	11,19	0,37	5,04

SUPLEMENTO PROTÉICO	kg/ Saco	PB %	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/Mês
PURINA PASTO 20 BEZERROS	30	20	28,00	13,79	0,46	6,21
QUISUPRE ENG. PRONTO	30	20	17,30	8,52	0,28	3,83
QUISUPRE SECA	30	52	24,30	11,97	0,40	5,39
STRURON 405	30	40	21,75	10,71	0,36	4,82
TOSMIL	30	27	17,30	8,52	0,28	3,83
ZOOFORT CELLERA Z3	30	30	15,00	7,39	0,25	3,33
ZOOFORT CELLERA Z4	30	36	17,00	8,37	0,28	3,77
ZOOFORT CELLERA Z5	30	59	17,00	8,37	0,28	3,77
ZOOMIX ZAP 20A	30	20	19,80	9,75	0,33	4,39
ZOOMIX ZAP 30S	30	30	21,30	10,49	0,35	4,72
ZOOMIX ZAP 40S	30	40	23,30	11,48	0,38	5,17
ZOOMIX ZAP 50S	30	50	24,00	11,82	0,39	5,32

SUPLEMENTO C/ URÉIA	kg/ Saco	Uréia %	P g/kg	R\$/ Saco	US\$/ Saco
AGROCRIA NITROGENADO CROMO	30	20	72	32,31	15,92
BELLBOI URÉIA	30	30	40	26,00	12,81
FOSQUIMA URÉIA 70	30	15	46	25,00	12,32
FOSQUIMA URÉIA 140	30	30	44	29,40	14,48
FRI-PHÓS URÉIA	30	25	40,0	27,87	13,73
GUABIPHOS 40 URÉIA	30	20	40,0	20,95	10,32
LAMB-LAMB RECRIA ENGORDA	25	21	25	28,19	13,89
MANAFÓS URÉIA	30	33	50	27,68	13,64
MINERTHAL URÉIA 20	30	20	40	24,28	11,96
TOSMIL	30	3	40	17,30	8,52
ZOOFORT ATON ZU2	30	20	50	24,00	11,82

NÚCLEO PROTÉICO	Saco	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/mês
FRI-BOVICANA 24/72	40	27,00	13,30	0,33	2,24
FRI-COM B 40	40	28,31	13,95	0,35	2,35
FRI-ENGORDA 18/72	40	26,67	13,14	0,33	2,22
FRIMIX BOVIMIX RM	25	18,08	8,91	0,36	2,40
NÚCLEO LAMBISK S	30	25,80	12,71	0,42	2,86
NÚCLEO LAMBISK V	30	24,50	12,07	0,40	2,72
QUISUPRE NÚCLEO PESO	30	38,50	18,97	0,63	4,27
VANTAGE 900	40	41,80	20,59	0,51	3,47
ZAP CONCENTRADO	30	30,70	15,12	0,50	3,40

## "MELHORAMENTO GENÉTICO AO ALCANCE DO PRODUTOR – BOVINOCULTURA DE CORTE"



Este livro é resultado de um trabalho conjunto do grupo de Melhoramento Animal (GMA da FZEA-USP) e da Scot Consultoria, que visa oferecer aos usuários de programas de melhoramento genético animal informações relevantes e relacionadas ao processo de seleção na pecuária de corte.

São abordados os seguintes temas:

- ☞ CONTROLE DE DADOS E ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA
- ☞ ENTENDENDO A SELEÇÃO, SEUS CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO
- ☞ SELECIONANDO PARA DESEMPENHO: PESO E GANHO DE PESO
- ☞ SELEÇÃO PARA CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS
- ☞ MELHORANDO A QUALIDADE DA CARNE BOVINA
- ☞ CRUZAMENTOS E BOVINOS COMPOSTOS
- ☞ OBJETIVOS DE SELEÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS
- ☞ INVESTIGANDO O PAPEL DAS BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS E DA GENÉTICA MOLECULAR NO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL
- ☞ BENEFÍCIO DO MELHORAMENTO GENÉTICO À PECUÁRIA NACIONAL

Adquira o seu exemplar

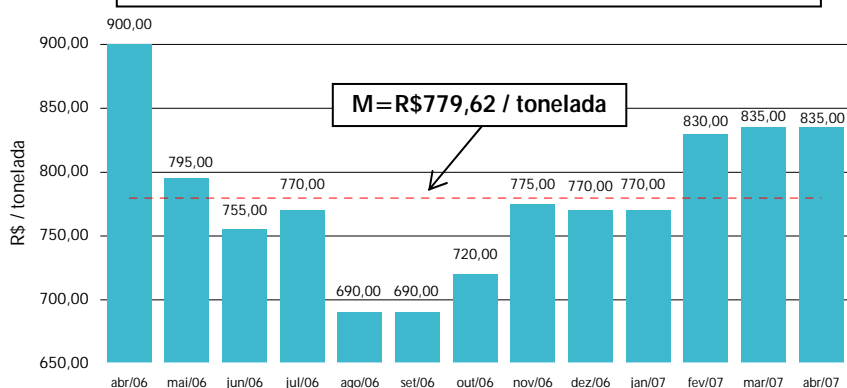
0800 7701807 ou  
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Investimento R\$ 52,00

# INSUMOS AGROPECUÁRIOS

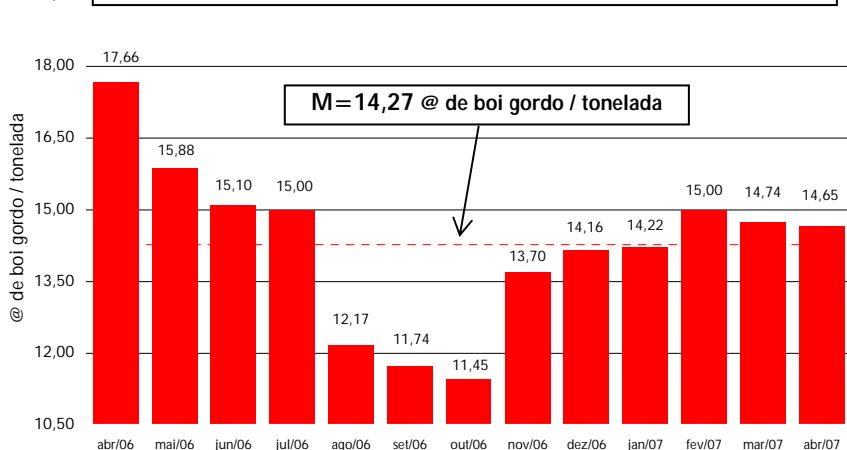
## SÉRIE HISTÓRICA

Uréia – R\$ / tonelada



## RELAÇÃO DE TROCA

@ de boi gordo / tonelada



## URÉIA

FABIO LUCHETA ISAAC  
ZOOTECNISTA

- O preço da uréia agrícola permanece estável desde fevereiro de 2007. A tonelada do insumo pode ser adquirida por R\$835,00.

- Porém, a demanda por uréia, tanto pela pecuária como pela agricultura, encontra-se aquecida. As boas perspectivas para a agropecuária em 2007 geram reflexos positivos, em termos de venda, para o setor de insumos.

- Em função do aumento da demanda, o preço da uréia está 7,1% acima da média dos últimos 13 meses.

- Já a relação de troca entre a arroba do boi gordo e a tonelada de uréia agrícola, encontra-se bem próxima à média do período analisado. Uma tonelada de uréia custa, hoje, o equivalente a 14,65 arrobas de boi gordo.

- Em comparação ao mesmo período de 2006, a relação de troca melhorou para o pecuarista. Verifica-se que o preço da tonelada da uréia caiu 7,22% entre abril de 2006 e abril de 2007, enquanto a arroba do boi gordo se valorizou em 11,8%.

# Agora sim: a reprodução em altos níveis!

A Bellman lança com exclusividade um novo conceito para aumentar as taxas de reprodução: **BellMais Fertilidade**.

A solução inovadora e definitiva para antecipar a prenhez e aumentar a fertilidade do seu rebanho.

USAP



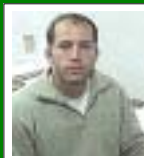
**Bellman**  
NUTRIÇÃO ANIMAL

Atendimento Exclusivo **BellMais Fertilidade 0800 772 1020**

Rod. Washington Luiz, Km 453 - Mirassol - SP  
Fone: (17) 3253 9600 - www.bellman.com.br



# MELHORAMENTO



**ivan b. formigoni** é zootecnista, doutor pela fzea - usp e colaborador da scot consultoria  
**saulo da luz e silva** é doutor e pós-doc pela fzea-usp

## MACIEZ UM ATRIBUTO DE QUALIDADE DA CARNE BOVINA

PARTE 3



Scot Consultoria

**A** variação dos atributos relacionados à qualidade da carne bovina é ainda marcante no mercado brasileiro, principalmente quando o assunto refere-se à maciez do produto final. Ou seja, atender as exigências do consumidor por um produto, com garantia de qualidade e homogeneidade de oferta, tem motivado técnicos e pesquisadores a avançar com os estudos de base genética da produção de carne bovina. Talvez este seja um dos maiores desafios da pecuária nacional hoje.

- Em artigos anteriores, avaliamos as inúmeras fontes de variação que podem afetar a qualidade da carne bovina, como a raça, manejo, nutrição e aspectos pré e pós-abate (como velocidade de resfriamento e espessura de gordura na carcaça).
- Como sabemos, a genética também desenvolve um importante papel para o melhoramento da qualidade, incluindo a maciez e o marmoreio da carne bovina. Com isso, as pesquisas e os estudos referentes à seleção dos rebanhos e a identificação de marcadores moleculares para maciez e marmorização têm-se desenvolvido significativamente nos últimos anos.
- Conforme já mencionado nos artigos anteriores, maciez e marmoreio são características difíceis e caras de mensuração, pois,

além de serem avaliadas em animais adultos, compõem-se de dados coletados a partir da carcaça dos animais (ou seja, envolvendo abate).

### Em geral, os animais de origem zebuína apresentam maior quantidade de calpastatina quando comparados aos animais de origem européia, o que poderia explicar a menor maciez observada nos zebuínos.

• Por isso a técnica de marcadores moleculares tem facilitado a disseminação da seleção para qualidade de carne, principalmente na Austrália e Estados Unidos, países precursores desta tecnologia.

#### COMO FUNCIONA O TESTE PARA MACIEZ?

- Em resumo simples, o teste se baseia na detecção do gene da calpastatina. E o que faz a calpastatina?
- A calpastatina refere-se a um complexo enzimático que, basicamente, atua como inibidora da calpaína. Esta é conhecida por contribuir com a maciez da carne bovina. Portanto, pode-se entender que a calpastatina inibe a maciez.

- Em geral, os animais de origem zebuína apresentam maior quantidade de calpastatina quando comparados aos animais de origem européia, o que poderia explicar a menor maciez observada nos zebuínos.
- Somado a isso, sabe-se hoje que a variabilidade genética dentro de raças pode ser maior do que a variabilidade entre raças.
- Tal fato ressalta a importância do processo de seleção dos rebanhos dentro de raça, sugerindo que progressos genéticos positivos podem ser alcançados a partir da identificação de animais geneticamente superiores para o atributo maciez.

#### O EXEMPLO DO GENESTAR

- Um dos testes mais conhecidos de maciez foi desenvolvido na Austrália, e é conhecido por GeneStar. Ele também está relacionado à detecção do gene da calpastatina.
- No Brasil, os estudos e testes de maciez têm-se desenvolvido em bom ritmo. Eles devem ser incentivados no intuito de avaliar a base do rebanho nacional (Nelore) para maciez, bem como dos cruzamentos industriais. ■



ADMINISTRE SEU NEGÓCIO PROFISSIONALMENTE  
GESTÃO EMPRESARIAL PARA A AGROPECUÁRIA - 17 3343 5111



# AGRICULTURA



**leonardo p. m. alencar**  
zootecnista pela unesp – botucatu  
e consultor da scot consultoria  
leonardoalencar@scotconsultoria.com.br

## AUMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS AQUECE O MERCADO DE FERTILIZANTES



**A** perspectiva de recuperação dos preços agrícolas, com conseqüente aumento de investimentos e da demanda por insumos, cria expectativas favoráveis para as indústrias do setor em 2007.

- Em 2006, diante da retração ou estagnação dos preços de grãos (milho e soja), as indústrias de insumos sofreram com o enfraquecimento da demanda. Os produtores partiram para a contenção de despesas.
- A situação esteve melhor para as empresas ligadas ao setor sucroalcooleiro, sob os holofotes da mídia. O setor captou grandes montantes para investimento em unidades produtoras (usinas).
- Agora as perspectivas são favoráveis para o milho e a soja, que se beneficiam do interesse mundial na produção de combustíveis “verdes”. O biodiesel produzido aqui deve inflacionar o preço da soja. Já o etanol produzido nos Estados Unidos deve fazer, e já está fazendo, o mesmo com o preço do milho. A tendência é de safras recordes para esses grãos.
- A cana-de-açúcar, por sua vez, deve continuar em franca expansão. Os investimentos vultosos no setor, inchados pela capital externo, não demonstram perspectiva de arrefecimento.
- Os efeitos de um ano promissor para a agricultura e pecuária já são sentidos pelas indústrias de insumos. Para o

setor de fertilizantes, as vendas até o momento já são superiores às do mesmo período de anos anteriores.

- No comparativo das vendas do primeiro trimestre de 2007 com igual período de 2006, o volume cresceu 44,4%. Em relação a 2005 o crescimento foi de 55,3%. Até o momento, março de 2007 foi o melhor mês de março dentro do horizonte pesquisado.
- Frente à demanda aquecida por fertilizantes, com aumento relativamente comedido da produção (alta de 9,5% no mesmo período), os preços subiram.
- De acordo com o acompanhamento de mercado realizado pela Scot Consultoria, nenhum produto registrou queda de preço ao longo dos últimos 13 meses. Para os fertilizantes formulados, por exemplo, a alta média de abril de 2006 para abril de 2007 foi de 22,4%.
- Os micronutrientes para o solo, por sua vez, reagiram 38,1%, e o Super Simples, 23,9%. Para todos os grupos de fertilizantes, a demanda aquecida favoreceu o aumento das cotações. Tendência que deve se sustentar pelos próximos meses. A safinha recorde prevista para esse ano foi responsável, sozinha, pela compra de 1,5 milhão de toneladas de fertilizantes.
- A alta na cotação dos fertilizantes, assim como a alta de outros insumos, deve resultar em aumento do custo de produção no campo. Custo mais alto exige uma gestão mais profissional do negócio. ■

## COTAÇÕES

SOJA (60kg)	R\$ / saca disponível						
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA
	Passo Fundo	Cascavel	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	L. Edu. Magalhães
18/4/2007	28,50	27,70	28,00	24,50	25,50	26,50	24,50
17/4/2007	28,80	28,30	28,00	24,80	24,50	26,50	24,50
16/4/2007	28,50	28,80	28,70	24,80	25,00	27,00	25,00
13/4/2007	28,50	28,30	28,80	25,00	25,00	27,00	24,50

MILHO (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR		MT	MS	SP	GO	MG
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Orlândia	Rio Verde	Uberlândia
18/4/2007	17,00	16,50	16,20	16,00	12,50	15,50	16,80	13,30	14,80
17/4/2007	17,50	16,30	16,00	16,00	13,00	15,50	16,80	13,30	15,30
16/4/2007	18,00	16,60	16,00	16,20	13,00	15,50	17,00	13,30	15,50
13/4/2007	18,00	16,60	16,00	16,20	13,00	15,50	17,00	13,30	15,50

Fonte: Cêleres / AgRural / Scot Consultoria

CANA-DE-AÇÚCAR - SP	
Mês	R\$/ kg de ATR
Out/06	0,3149
Nov/06	0,3124
Dez/06	0,3155
Jan/07	0,3152
Fev/07	0,3028
Mar/07	0,3089
Acumulado – março	
0,3446	
R\$/tonelada de cana	
Mínimo – 40,66	
Máximo – 52,38	

Fonte: Consecana - SP

# 100 Anos de Angus no Brasil

## 1906 - 2006

Associação Brasileira de Angus  
(51) 3328 9122

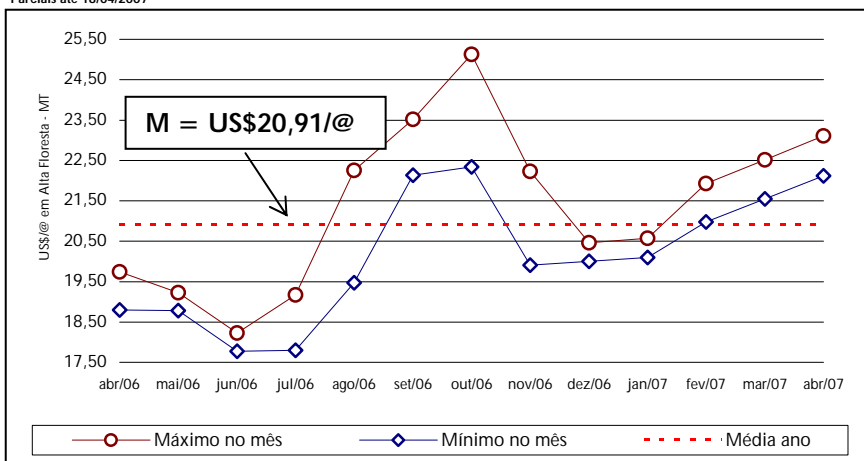
# ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

## COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE ALTA FLORESTA - MT US\$/@

	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07
Média	19,50	19,01	17,81	18,21	21,24	22,73	24,31	21,58	20,32	20,55	21,62	21,94	23,02
Mínimo	18,80	18,78	17,78	17,80	19,47	22,13	22,34	19,91	20,00	20,10	20,98	21,55	22,12
Máximo	19,74	19,23	18,23	19,17	22,25	23,52	25,13	22,23	20,46	20,57	21,93	22,51	23,11

Média do Período: US\$20,91/@

Parciais até 18/04/2007



### ALTA FLORESTA - MT

- O mercado vinha firme na região de Alta Floresta, Norte do Mato Grosso, assim como na maior parte do País. Desde o início do ano a cotação local do boi gordo, com base em preços médios mensais, reagiu 6,5% em reais e 10,7% em dólares.
- Nos últimos dias pressões baixistas tiveram início principalmente no Mato Grosso do Sul e São Paulo. Até o fechamento desta coluna, na quarta-feira (dia 18), elas não haviam chegado no Mato Grosso. Mas talvez chegassem.
- De toda forma, a retração dos preços vinha, até então, sendo recebida com imediata redução na oferta de animais terminados. (FTR)

## FIQUE SABENDO

### NÚMEROS DA PECUÁRIA BRASILEIRA VARIAM DEMAIS CONFORME A FONTE

- O Brasil produziu entre 8,75 e 10,63 milhões de toneladas equivalente carcaça de carne bovina em 2006. Isso depende da fonte. A diferença, 1,88 milhão de toneladas, é mais do que a produção total da Rússia, por exemplo.
- O rebanho varia de 173,82 a 209,23 milhões de cabeças. A diferença, 35,41 milhões de cabeças, equivale a 27% mais do que o rebanho da Austrália, segundo maior exportador de carne bovina do mundo.
- No entanto, algumas coisas não se discutem. Dentre elas, o Brasil é o maior exportador, segundo maior produtor e terceiro maior consumidor de carne bovina do planeta, independentemente da fonte.
- Veja mais no artigo "Pecuária brasileira: O que varia e o que ninguém discute", disponível em [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br).

### COROL IRÁ CONSTRUIR FRIGORÍFICO NO PARANÁ

- Até o final do ano a Corol Cooperativa Agroindustrial deve dar início à construção do frigorífico Corol Bife, que será instalado

em Rolândia (PR). Segundo o presidente da entidade, Eliseu de Paula, o processo já está bem adiantado. "A prefeitura doou o terreno e, agora, estamos buscando as últimas adequações em relação à parte ambiental e tentando agentes financiadores", diz ele. O projeto final do frigorífico está calculado em cerca de R\$115 milhões.

- Outro ponto que também precisa ser destravado é a aprovação da planta do empreendimento pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Conforme De Paula, como se trata de um projeto grande e complexo, com conceitos e tecnologias internacionais, o órgão tem sentido um pouco de dificuldade em aprová-lo. "Mas já estamos nos detalhes finais", destaca o presidente da Corol.
- O Corol Bife deverá receber, inicialmente, a matéria-prima de pelo menos 500 pecuaristas da região e dos Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo. "Esses fornecedores serão suficientes para atender a demanda da primeira fase do projeto", acrescenta De Paula. A capacidade inicial do frigorífico será de dois mil bois por dia ou cerca de 510 mil quilos de carne.
- O frigorífico deverá atender,

principalmente, o mercado de exportação. As informações são da Folha de Londrina.

### EUA: QUEDA NA DISPONIBILIDADE DE CARNE NO MERCADO INTERNO

- O governo dos Estados Unidos estima uma queda de 770 gramas *per capita* na disponibilidade interna de carne (bovina, suína e de frango) para a população.
- A queda total será de cerca de 450 milhões de quilos na produção, o equivalente a uma retração de 100,6 kg *per capita*, em 2006, para 99,8 kg em 2007. É o efeito imediato da alta dos preços do milho devido à demanda aquecida para a produção de etanol.
- A produção de frango e de suíno está intimamente ligada ao preço do milho, uma vez que este concentrado compõe grande parte da dieta. No caso dos bovinos, diferentemente do que se observa no Brasil, o confinamento é uma prática obrigatória para a terminação do gado nos EUA, e as dietas possuem alta proporção de milho também.
- A perspectiva de aumento na safra de milho pode ajudar a segurar um pouco a alta, mas ainda assim o governo já espera aumento de 2,5% a 3% nos preços de alimentos de maneira geral.



**SOLUÇÕES  
PARA A PECUÁRIA  
SUSTENTÁVEL**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

**SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807**